



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Cinform - 28/03 a 03/04/2016

NA LAMA

Moradores dos Loteamentos Moema Mary vão à Emurb pedir obras. O local existe há 15 anos e, desde o começo, eles pedem atenção à Administração Municipal para que as ruas sejam pavimentadas e o saneamento básico seja feito ali



■ Na manhã da última terça-feira, 22, um grupo de moradores dos Loteamentos Moema Mary I e II foi à sede da Empresa Municipal de Obras e Urbanização - Emurb - solicitar obras de pavimentação e esgotamento sanitário na região, que sofre devido a quantidade de areia e lama, especialmente no período chuvoso.

A situação chegou ao limite, de acordo com os moradores presentes no órgão municipal. Os residentes do Bairro Santos Dumont, na Zona Norte, não aguentam mais tanto descaso conforme diz Márcio Vieira dos Santos, líder comunitário da região.

“Existimos há 15 anos, vivendo com lama, esgoto, fezes expostas, ratos, baratas, entre outros problemas, e lutamos há mais de dez anos para mudar isso. Quando chove, vira um verdadeiro rio. Antes nos diziam que estávamos em situação irregular, mas hoje não e queremos mudanças”, frisa.

PROBLEMAS

Márcio afirma que a comunidade já procurou os órgãos competentes para ajustar a situação. Ele relembra que o então prefeito João Alves Filho esteve lá e prometeu que o loteamento teria melhorias. No entanto, o mandato está acabando e nada mudou.

Outro morador que está incrédulo com a situação é Jádriel Francisco dos Santos. Residente do local há mais de dez anos, ele afirma que o caso é um verdadeiro absurdo.

“Fiz uma casa boa, pois sempre pensei que o Moema Mary seria um bom local para se viver. Mas, é só olhar e perceber que não parece que é Aracaju, mas um povoado esquecido. É uma vergonha. Vejo o saneamento básico chegando em outros locais mais carentes, mas lá isso nunca acontece”, enfatiza.

SEM SANEAMENTO

Jádriel salienta que diariamente tem encontrado fezes em frente a sua casa, por causa do esgoto exposto, uma quantidade surreal de mosquitos, o que se torna preocupante



Márcio afirma que os moradores querem mudanças

de acordo com o morador. Ele ressaltou que procurou saber e descobriu que o loteamento é um dos locais com mais foco do mosquito *Aedes aegypti* na Capital.

“É uma situação agravante. Já procuramos todos os órgãos competentes, meios de comunicação e o próprio prefeito João Alves Filho e nada mudou. Já perdemos as contas de quantas vezes tentamos mudar essa situação e não conseguimos”, comenta.

Marcelo Alves reside na região há mais de 14 anos e afirma que mais de quatro mil pessoas, que moram na localidade, estão sendo prejudicadas por causa da falta de atenção da gestão municipal.

ESCLARECIMENTOS

“Não queremos criar tumulto, mas resolver tudo de forma pacífica, porém parece que estão brincando com as pessoas que moram nos loteamentos. Queremos resolver, pois sabemos que existe dinheiro para obras, devido uma emenda federal conseguida pelo ex-deputado Mendonça Prado, mas o projeto não anda. O que é isso? Uma brincadeira?”, questiona.

A presidência da Emurb se reuniu com os moradores no final da manhã. De acordo com a presidente do órgão, a engenheira Socorro Cacho, os trâmites e as burocracias impedem qualquer execução de obra estruturante por parte gestão no local.

“Nossas equipes realizam periodicamente ações paliativas nas ruas do Moema Mary.

Entendemos que poderá ser em breve corrigida definitivamente. Estamos superando algumas etapas burocráticas e a expectativa é que além de um novo projeto urbanístico que vai atender as exigências da Caixa Econômica Federal - CEF -, os recursos federais oriundos de emenda parlamentar serão aplicados na infraestrutura do loteamento”, explica.

ENCAMINHAMENTO

A respeito do impedimento para a efetivação das obras, Socorro revela as causas. Entre os motivos, ela ressaltou que desde o ano de 2005 há um Termo de Ajustamento de Conduta - TAC - que prevê que o loteador apresente um parque urbanístico que contemple a infraestrutura do local.

“Dessa forma, o poder público municipal atuará com obras estruturantes. Nossa equipe técnica está avaliando toda a documentação exigida para a compatibilidade urbana das duas etapas do loteamento. Podemos ficar esperançosos que todos os problemas estão sendo encaminhando para serem solucionados”, diz.

Segundo a presidente, o Ministério Público Estadual acompanha a situação e a intenção da administração municipal é sanar todos os impeditivos. Ela pontua que pretende recriar a parte de vegetação na parte superior do morro, que cerca a região, com todas as condições técnicas e ambientais para este tipo de intervenção. ■